



MAIS GUIMARÃES
A REVISTA DA CIDADE BERÇO

N153 MENSAL: JANEIRO 2026
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
DIRETOR ELISEU SAMPAIO

[26]

**GUIMARÃES QUER SER A
MELHOR CAPITAL VERDE
EUROPEIA DE SEMPRE**

VITÓRIA SC SAGRA-SE CAMPEÃO DE INVERNO AO CONQUISTAR A TAÇA DA LIGA
GUIDANCE FESTIVAL DE DANÇA CONTEMPORÂNEA REGRESSA DE 05 A 14 DE FEVEREIRO
CANTARINHA DOS NAMORADOS "FONTE DE INSPIRAÇÃO" PARA ENCONTRO E CONCURSO LITERÁRIO



BRILHO EVENTOS: CRIATIVIDADE E RIGOR QUE FAZEM BRILHAR CADA MOMENTO

TEXTO: MAIS GUIMARÃES E FOTOGRAFIAS: BRILHO EVENTOS

No coração de Guimarães, a cidade que respira história e cultura, a Brilho Eventos destaca-se como uma referência na criação, planeamento e produção de eventos. Com um foco claro na qualidade, criatividade e proximidade com o cliente, a empresa transforma ideias em experiências memoráveis, aliando rigor operacional, visão estratégica e sensibilidade estética. Desde a sua fundação, a Brilho Eventos nasceu com um propósito: elevar o nível dos eventos, oferecendo soluções completas e personalizadas para entidades públicas, empresas e projetos culturais.

A equipa distingue-se pela organização, inovação e profissionalismo, garantindo que cada evento é bem executado, impactante e alinhado com os objetivos de quem o encomenda. Para a Brilho Eventos, cada detalhe conta, desde a conceção inicial até à operação final, passando pelo planeamento, gestão de fornecedores, coordenação de equipas e acompanhamento constante no dia do evento. Esta abordagem garante não apenas a excelência logística, mas também experiências que emocionam e permanecem na memória dos participantes.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

A Brilho Eventos atua em múltiplas áreas, permitindo uma abordagem integral e personalizada a cada projeto.

Na organização e produção de eventos, a empresa desenvolve uma ampla variedade de iniciativas: eventos culturais, desportivos e institucionais, festas, festivais e ativações de marca, lançamentos, inaugurações e celebrações temáticas, bem como projetos comunitários e iniciativas municipais. Cada evento é cuidadosamente planeado para assegurar a coerência, a logística impecável e a experiência memorável do público.

No campo das relações-públicas e assessoria de imagem, a Brilho Eventos garante gestão de convidados e presença VIP, mediação com entidades, marcas e patrocinadores, estratégias de comunicação e envolvimento do público, além de apoio à



imprensa e representação institucional. Estes serviços asseguram que cada evento tem visibilidade estratégica e impacto positivo para os clientes.

A gestão de equipas e staff é outro ponto forte. A empresa coordena promotores, hospedeiras, assistentes de sala, stage hands, apoio de camarins, controlo de acessos e acolhimento do público, selecionando sempre profissionais ajustados ao perfil do evento e às necessidades do cliente.

Além disso, a Brilho Eventos oferece consultoria de comunicação e imagem, desenvolvendo conceitos criativos, storytelling, identidade visual, planeamento anual de eventos e estratégias digitais e institucionais. Esta abordagem integrada permite que cada projeto tenha coerência narrativa e impacto duradouro, reforçando a marca e os objetivos do cliente.

Por fim, o portefólio artístico e a contratação de artistas consolidam a capacidade da empresa em oferecer experiências únicas. A Brilho Eventos possui um vasto leque de artistas nacionais e detém o agenciamento exclusivo da banda PRIMAVERA, garantindo soluções musicais e performativas adaptadas a diferentes públicos e tipos de evento.

EXPERIÊNCIA COMPROVADA

O percurso da Brilho Eventos é marcado por diversidade e relevância. A empresa já atuou como assistente de sala no Multiusos de Guimarães em espetáculos de destaque, como ABBA MIA, Pedro Abrunhosa, Tributo aos Coldplay, Jethro Tull, Joaquín Cortéz, Circo de Natal, Panda e os Caricas, e na Cerimónia de Abertura da Capital Verde Europeia 2026.

Em eventos protocolares, a Brilho Eventos foi responsável por hospedeiras em casamentos, Gala do Desporto 2025, Meia Maratona Cidade Berço e apoio protocolar no MotoGP de Portimão. Na área de catering de camarins, prestou suporte em concertos como Resistência (Forum Braga) e em festivais de verão como a Feira de São Mateus, Feira de Ponte de Lima e a Festa da Cidade de Albergaria.

A empresa assegurou ainda a produção geral e artística de grandes espetáculos, incluindo Seu Jorge e Manuel Turizo (Super Bock Arena), Os Pharol (Coliseu dos Recreios), Nina Toc Toc, Áurea, Dealema, Pedro Abrunhosa (Aniversário do Multiusos de Guimarães) e a Vila Natal de Vila Nova de Gaia. Também participou na promoção e comunicação de eventos culturais e empresariais, como Alma do Vinho (Alenquer) e Alenquer Presépio de Portugal, além de trabalhos de stage hands em montagens e desmontagens de eventos de Natal em Espinho e Vila Nova de Gaia, assim como concertos de Manuel Turizo.

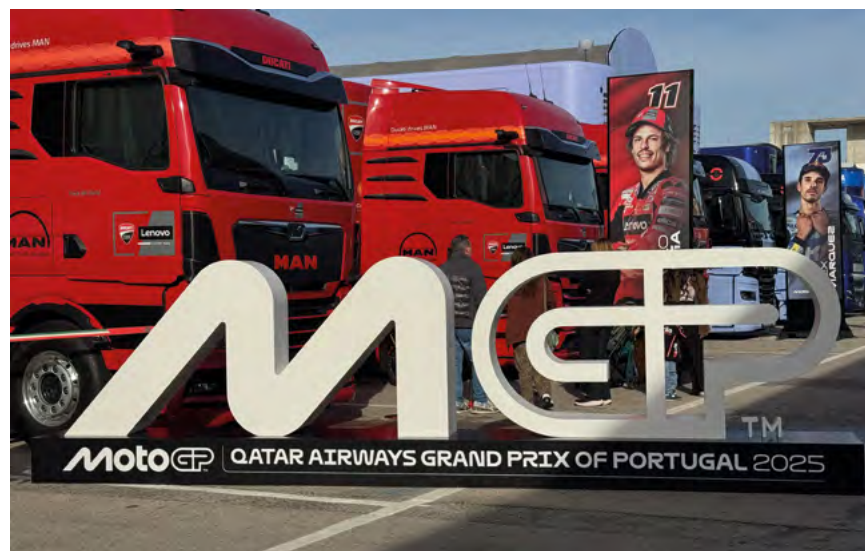
PORQUÊ ESCOLHER A BRILHO EVENTOS

O sucesso da Brilho Eventos assenta em quatro pilares: criatividade aliada a organização rigorosa, soluções especializadas para entidades públicas e corporativas, equipas experientes em eventos de grande impacto e compromisso com segurança, qualidade e gestão eficiente de recursos. Cada projeto é tratado como único, com atenção a cada detalhe, garantindo que o resultado final supera as expectativas dos clientes e do público.

O FUTURO DA BRILHO EVENTOS

O futuro da Brilho Eventos é marcado por ambição, inovação e crescimento sustentado. Para 2026, a empresa reforça a aposta na produção própria de eventos, no desenvolvimento de formatos exclusivos e na expansão das áreas de comunicação, relações-públicas e gestão artística. Novos projetos, novas experiências e formatos inovadores prometem tornar 2026 um ano memorável, não apenas para a empresa, mas também para a cidade de Guimarães e todos os que participam nas suas iniciativas.

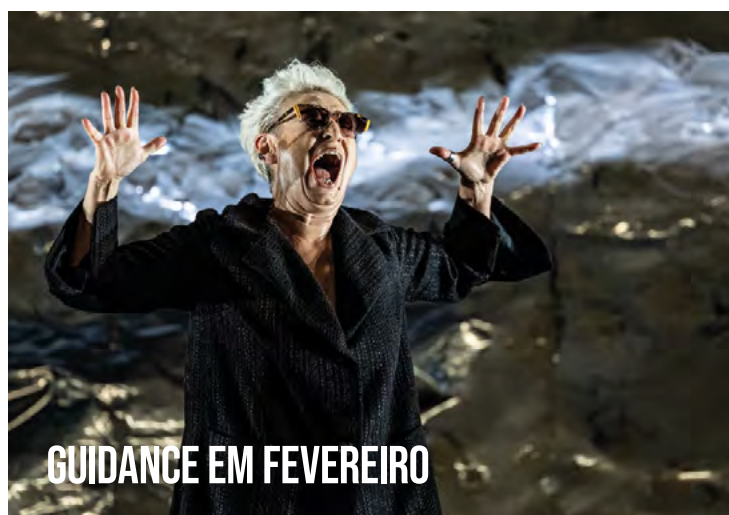
A Brilho Eventos prepara-se para brilhar em 2026 com novos desafios, experiências diferenciadas e uma presença cada vez mais consolidada no panorama nacional e europeu de eventos, reafirmando o seu compromisso com a excelência, criatividade e profissionalismo.



N153 | JANEIRO 2026

COM SINAL MAIS NESTA EDIÇÃO

TODOS OS MESES
A MAIS GUIMARÃES LEVA ATÉ SI
O QUE DE MAIS IMPORTANTE
ACONTECE NA CIDADE BERÇO
E NO CONCELHO!



GUIDANCE EM FEVEREIRO



**"CONTARINHAR" É CONCURSO
E ENCONTRO LITERÁRIO**



**PEDRO EMANUEL PEREIRA
EM CONCERTO DE ANO NOVO**



PEDRO CHAGAS FREITAS



IRMANDADE DE S. CRISPIM HOMENAGEADA



ECONOMIA DO GOLO



AGENDA CULTURAL

**EM 2026 VAMOS
SURPREENDER**
ESTEJA ATENTO AOS
NOVOS CONTEÚDOS



EDITORIAL

DIRETOR DO GRUPO MAIS GUIMARÃES
ELISEU SAMPAIOLEIA A REVISTA
EM FORMATO DIGITALGUIMARÃES 2026: UM DESAFIO QUE SE GANHA
COM AS PESSOAS

A escolha de Guimarães como Capital Verde Europeia 2026 é motivo de orgulho, mas, acima de tudo, um enorme desafio coletivo. Mais do que um título simbólico, trata-se de um compromisso com a sustentabilidade ambiental, social e económica do território. O verdadeiro sucesso deste projeto não dependerá apenas de políticas públicas ou investimentos estruturais, mas do envolvimento ativo da comunidade e da capacidade de promover uma mudança real de comportamentos.

A transição ecológica faz-se no quotidiano. Reduzir o desperdício, separar resíduos, poupar energia ou optar por mobilidade sustentável são gestos simples, mas com impacto significativo quando adotados por uma maioria. O grande desafio será transformar a sustentabilidade numa prática acessível e partilhada, evitando que se torne um discurso distante ou reservado a alguns. A consciencialização da população é, por isso, central: sem cidadãos informados, motivados e envolvidos, não há capital verde que resista para lá de 2026.

Neste processo, as escolas desempenham um papel decisivo. São espaços privilegiados para formar cidadãos conscientes e responsáveis. Integrar a educação ambiental de forma prática – através de projetos, hortas escolares, ações comunitárias ou

iniciativas de economia circular – permite que crianças e jovens aprendam fazendo. Além disso, os mais novos funcionam como agentes de mudança, levando novas atitudes para dentro das famílias e alargando o impacto à comunidade.

Mas Guimarães não se constrói apenas nas salas de aula. As associações locais são fundamentais para o sucesso do projeto. Pelo seu enraizamento no território e proximidade às pessoas, têm uma capacidade única de mobilização e participação. Envolvê-las é garantir que a Capital Verde chega aos bairros, às freguesias e ao dia a dia dos cidadãos.

Igualmente importante é não esquecer os mais velhos. Muitas vezes afastados dos discursos técnicos, são portadores de saberes essenciais sobre reaproveitamento, poupança e respeito pelos recursos. Incluir os seniores é promover coesão social e valorizar a memória coletiva, através de projetos intergeracionais que liguem tradição e inovação.

Guimarães 2026 só será verdadeiramente bem-sucedida se for mais do que um evento: se se transformar num processo duradouro, participado e sentido por todos. Uma capital verde constrói-se com políticas, mas consolida-se com pessoas.

Mais Guimarães – A Revista é um órgão de comunicação independente e plural ao serviço de Guimarães e de todos os Vimaraneses.

Estas são as linhas que a definem:

01 A Revista “Mais Guimarães” é um órgão de comunicação regional, gratuito, generalista, independente e pluralista, que privilegia as questões ligadas ao concelho de Guimarães.

02 A Revista “Mais Guimarães”, é uma publicação independente, sem qualquer dependência de natureza política, económica ou ideológica.

03 A Revista “Mais Guimarães” é um órgão de informação que recusa o sensacionalismo

e é orientado por critérios de rigor, isenção e honestidade no tratamento das notícias.

04 A Revista “Mais Guimarães” compromete-se a respeitar os direitos e deveres previstos na Constituição da República Portuguesa, na Lei de Imprensa e no Código Deontológico dos Jornalistas.

05 A Revista “Mais Guimarães” aposta numa informação diversificada de âmbito local, abrangendo os mais variados campos de atividade e pretende corresponder às motivações e interesses de um público plural que se quer o mais envolvido possível no projeto editorial.

06 A Revista “Mais Guimarães” distingue claramente as notícias – que deverão ser objetivas,

circunscrevendo-se à narração, à relação e à análise dos factos para cujo apuramento devem ser ouvidas as diversas partes – e as opiniões, ou crónicas, que deverão ser assinadas por quem as defende, claramente identificáveis.

07 A Revista “Mais Guimarães” compromete-se a respeitar a privacidade dos cidadãos, recusando a divulgação de factos da vida pessoal e familiar.

08 A Revista “Mais Guimarães” considera a sua atividade como um serviço de interesse público, com respeito total pelos seus leitores, em prol do desenvolvimento da identidade e da cultura local e regional, da promoção do progresso económico, social e cultural.

FICHA TÉCNICA

Mais Guimarães A Revista da Cidade Berço

Publicação Periódica Regional, Mensal

Tiragem

5.000 Exemplares

Proprietário

Eliseu Sampaio Publicidade, Unipessoal Lda.

NIPC 509 699 138

Sede e Sede da Redação Av. de São Gonçalo, n.º

319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião

4810- 525 Guimarães

Telefone 253 537 250 [Chamada para a rede fixa nacional, de acordo com o seu tarifário]**Email** administracao@maisguimaraes.pt**Diretor e Editor**

Eliseu de Jesus Neto Sampaio

Travessa Monte da Carreira N.º 490

4805-284 Ponte Leve

Registado na Entidade Reguladora Para

a Comunicação Social, sob o n.º. 126 352

ISSN 2182/9276 **Depósito Legal** n.º. 358 810/13**Administração:** Eliseu de Jesus Neto Sampaio, detentor de 100% do capital da empresa.**Jornalistas**

Eliseu Sampaio, Rui Dias e Helena Lopes

Design Gráfico e Paginação

Mais Guimarães

Impressão e Acabamento

Gráfica Nascente, Artes Gráficas Lda.

Travessa Comendador Aberto M. Sousa

Lote 15, Zona Industrial - Vila Nova de Sande

4805-668 Guimarães

Fotografia de Capa

Eliseu Sampaio

COMO PUBLICITAR

Contacte-nos e conheça as nossas campanhas de publicidade.

Telemóvel 917 953 912

[Chamada para a rede móvel nacional, de acordo com o seu tarifário]

Email geral@maisguimaraes.pt

www.maisguimaraes.pt

Av. S. Gonçalo 319, 1º Piso, Salas C
4810-525 Guimarães

f / MAISGUIMARAES



**As melhores soluções
para lhe proporcionar
o maior conforto**

Tel. 253 579 307

custo da "chamada para a rede fixa nacional" de acordo com o seu tarifário

**AR CONDICIONADO | BOMBAS CALOR | CLIMATIZAÇÃO | CALDEIRAS E
RECUPERADORES A PELLETS | BOMBAS DE CALOR DE ÁGUA QUENTE SANITÁRIA
PAINÉIS SOLARES FOTOVOLTAICOS E BATERIAS | PELLETS CERTIFICADOS SOLVITA**

Rua de S. João Batista, 1245, Ponte, Guimarães
geral@solvita.pt www.solvita.pt



PEDRO EMANUEL PEREIRA APRESENTA “AONDE A TERRA ACABA” NO CONCERTO DE ANO NOVO

TEXTO: MAIS GUIMARÃES E FOTOGRAFIAS: PEDRO EMANUEL PEREIRA

O emblemático Salão Árabe do Palácio da Bolsa, no Porto foi, a 28 de dezembro, o cenário do concerto “Aonde a Terra Acaba”, inserido no Festival Cidnay Vale do Ave e integrado nas celebrações do Ano Novo. O recital foi interpretado pelo pianista e compositor vimaranense Pedro Emanuel Pereira.

O concerto, organizado em parceria com a Cooperativa do Povo Portuense – 125 anos, que coincide com o encerramento do Ano Internacional das Cooperativas, destacou-se como um diálogo entre tradição e modernidade musical, explorou as relações sonoras entre diferentes épocas e estéticas, revelando a riqueza da polifonia e influências culturais cruzadas.

O repertório iniciou com a interpretação da Partita n.º 6, de Johann Sebastian Bach, seguindo-se a obra “Canções e Fugas”, de Mário Laginha, onde o compositor vimaranense trouxe à exploração as possibilidades de junção no mesmo espaço de dois géneros manifestamente diferentes.

Após o intervalo, o público assistiu à “Barcarola”, do compositor português Eurico Thomaz de Lima, numa versão para piano transformada pelo próprio intérprete, antes de se ouvir os “Dois Prelúdios e Fugas, op. 25”, de António Victorino d’Almeida.

Momento alto da noite foi a estreia da “Suíte Aonde a Terra Acaba, op. 11”, composição do próprio Pedro Emanuel Pereira. A suíte, dividida em quatro movimentos, Praeludium, Interludium, “Anjo de Luto”, Cantionis, “Indo Eu” e Postludium, “Malhão”, funde referências da música erudita com elementos da tradição popular portuguesa, revelando uma escrita pessoal, profundamente enraizada na memória coletiva, mas aberta à contemporaneidade.

Pedro Emanuel Pereira, já reconhecido internacionalmente, reforça o seu estatuto de um dos pianistas e compositores portugueses mais notáveis da sua geração. Formado nos Conservatórios de Moscovo e Amesterdão e laureado em mais de duas dezenas de concursos internacionais de piano e composição, o músico tem surgido em palcos como Barcelona, Nova Iorque e Amesterdão, e colaborado com orquestras de referência, incluindo a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e a Filarmónica de Moscovo. Em 2026, será compositor residente no Cabrillo Festival (EUA).





PEDRO COELHO ALCANÇA 1.º LUGAR NACIONAL DE EQUIPAS NA ZOME NO SEU PRIMEIRO ANO COMPLETO

TEXTO: MAIS GUIMARÃES E FOTOGRAFIAS: ZOME GUIMARÃES ASA

A Zome Guimarães ASA voltou a destacar-se a nível nacional, com resultados de grande relevo no setor imobiliário. Um dos principais protagonistas foi Pedro Coelho, que conquistou o 1.º lugar nacional na categoria de Equipas, naquele que foi o seu primeiro ano completo na Zome.

A Zome estrutura os seus consultores em três categorias, consultores individuais, equipas e mega equipas, diferenciando-se estas últimas pela integração de assistentes e especialistas que trabalham em conjunto com o consultor principal.

Pedro Coelho integra a categoria de Equipas, contando com o apoio de um assistente, e alcançou um desempenho de excelência, com mais de 14 milhões de euros em volume de negócios transacionados. Este valor representa uma fatia significativa dos 73 milhões de euros transacionados pela Zome Guimarães ASA ao longo do último ano.

“Profissionalmente foi o melhor ano até agora”, disse Pedro Coelho após receber a distinção. Algo que surge fruto de um “crescimento consistente, metas cumpridas e resultados que falam por si... muito graças à equipa incrível que tive o privilégio de construir”, venceu.

Para além deste resultado de destaque, a agência viu ainda vários consultores integrarem o Top 100 Nacional de Consultores Individuais. José Ferreira alcançou o 9.º lugar nacional, juntando-se a Luís Peixoto, Ricardo Fernandes e Dora Carvalho, que também se posicionaram entre os 100 melhores consultores individuais da rede Zome em Portugal.

No total, a Zome Guimarães ASA contará este ano com 17 consultores em palco na Convenção Anual da Zome, que se irá realizar entre os dias 25 e 27 de março, em Punta Umbría, no Barceló Punta Umbría Beach Resort. Este número representa um resultado extremamente positivo e motivo de grande satisfação para toda a equipa, refletindo não só o profissionalismo e a dedicação dos consultores, mas também a consolidação da Zome Guimarães ASA como uma referência nacional no setor imobiliário.





QUANDO A CIDADE DANÇA EM FEVEREIRO O GUIDANCE VOLTA A OCUPAR GUIMARÃES

TEXTO: ELISEU SAMPAIO E FOTOGRAFIAS: A OFICINA

O GUIDance – Festival Internacional de Dança Contemporânea regressa a Guimarães entre os dias 5 e 14 de fevereiro de 2026 para a sua 15.ª edição, afirmando-se como um dos festivais de dança contemporânea mais consistentes e relevantes do panorama cultural português. Organizado por A Oficina, o evento reúne criadores de Portugal, Grécia, Inglaterra, Espanha e Canadá, com nomes de referência internacional como Akram Khan, Marie Chouinard, Olga Roriz e Tânia Carvalho.

Assumindo-se como uma edição simbólica, por assinalar a “maioridade” do festival, o GUIDance 2026 decorre num ano em que Guimarães ostenta o título de Capital Verde Europeia. Sob o mote “a sincronização da diversidade”, o festival propõe uma reflexão sobre a coexistência e a transformação de diferentes corpos, linguagens e imaginários, cruzando dança contemporânea, pensamento crítico e a relação entre o corpo humano e a natureza.

Segundo Rui Torrinha, diretor d'A Oficina para as artes performativas, esta consciência ambiental não surge como um elemento circunstancial, mas como parte de um “fio contínuo” que tem vindo a marcar as programações d'A Oficina ao longo dos anos. A preocupação com sustentabilidade, interdependência e ecologia sensível atravessa o programa de forma transversal, tanto nas temáticas artísticas como nos modos de produção e operação do festival.

Os espetáculos decorrem em vários espaços da cidade, nomeadamente o Centro Cultural Vila Flor, o Teatro Jordão e o Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG), reforçando a ideia de que o GUIDance é um festival do território e para o território. O programa integra três estreias absolutas, três estreias nacionais e dois espetáculos associados à rede europeia Aerowaves, incluindo o Spring Forward, que se realiza pela primeira vez em Portugal.

Entre os regressos mais emblemáticos está o de Olga Roriz, que esteve presente na primeira edição do GUIDance e que agora abre o festival com o solo “O salvado”. Aos 70 anos, a coreógrafa e





bailarina apresenta uma criação construída a partir de um ano de residências artísticas em Portugal e Londres, explorando a partilha da individualidade, da memória e das experiências de vida. Roriz sublinha a importância de contrariar uma estética uniformizada, defendendo que a dança deve dar espaço a todas as formas de corpo e de expressão.

O encerramento do festival fica a cargo da Akram Khan Company, com “Chotto Dosh”, uma das obras mais apresentadas internacionalmente pelo coreógrafo britânico. Interpretada desde 2015 por Nico Ricchini, a peça é descrita como uma busca identitária e uma reflexão intemporal sobre pertença, mantendo-se às leituras que estabelece com os acontecimentos do mundo contemporâneo.

Entre as estreias absolutas, destaca-se “Tender Riot”, criação da vimeirense Ana Rita Xavier, num regresso simbólico à cidade onde nasceu. Radicada entre o Porto e Berlim, a coreógrafa apresenta um trabalho que, segundo o diretor artístico Rui Torrinha, reflete a capacidade de Guimarães gerar criação artística com projeção nacional e internacional. Para Torrinha, o GUIDance

procura sempre “refletir o zeitgeist”, espelhando, através do movimento, os acontecimentos e inquietações do presente.

Além da programação artística, o GUIDance volta a apostar fortemente na mediação cultural e na relação com a comunidade. As Embaixadas da Dança levam bailarinos e coreógrafos às escolas secundárias do concelho, Martins Sarmento, Francisco de Holanda, Santos Simões e Caldas das Taipas, e estendem-se este ano, pela primeira vez, a adultos migrantes, através do Centro de Formação de Língua Portuguesa para Migrantes. O objetivo, sublinha a organização, não é formar públicos de forma doutrinária, mas proporcionar experiências artísticas transformadoras e criar proximidade entre artistas e comunidade.

O presidente d'A Oficina, Esser Jorge Silva, na sua primeira intervenção pública após assumir o cargo, sublinhou que a dimensão educativa e territorial do GUIDance continuará a ser uma prioridade reforçada nos próximos anos. Segundo o responsável, o objetivo não passa por doutrinar nem por formar executantes, mas por proporcionar experiências artísticas que contribuam para uma maior capacitação cultural e sensibilidade artística do território.

O dirigente destacou ainda que esta extensão do festival à cidade e às suas comunidades é um caminho que A Oficina já vem a trilhar, mas que será aprofundado, envolvendo escolas, públicos diversos e diferentes contextos sociais. Nesse sentido, garantiu que este compromisso com a capacitação cultural continuará a orientar a atuação da cooperativa municipal, reforçando a ligação entre programação artística, comunidade e desenvolvimento do território.

O festival mantém ainda iniciativas participativas como “Bailar em Casa” e “Bailar Fora de Casa”, abertas a todas as idades e sem necessidade de experiência prévia em dança, reforçando a ideia de que o movimento é um gesto universal e acessível. Pelo segundo ano consecutivo, o GUIDance volta também a reunir o Impulso, um grupo externo de pensamento crítico sobre dança, que acompanha e analisa o festival.

Com um orçamento global de cerca de 130 mil euros, semelhante ao de edições anteriores, o GUIDance continua a afirmar-se como um exemplo de consistência e ambição artística fora dos grandes centros urbanos. A procura por bilhetes já ultrapassa a da edição anterior, considerada um sucesso, com preços entre os 10 e os 15 euros e descontos até 30%, consoante o número de espetáculos adquiridos

PUB



**Meu
super**

CREIXOMIL

Rua da Índia
Nº 462, Loja 4
Guimarães

RONFE

Alameda Professor
Abel Salazar, Nº 29
Guimarães

TROFA

Rua Costa Ferreira
Nº 100, Loja 4

NOVAIS

Vila Nova de
Famalicão

PUB



PRATOS ÚNICOS,
VINHOS SELECIONADOS,
E UM AMBIENTE
ESPECIAL NO CORAÇÃO
DO CENTRO HISTÓRICO!

Reservas: 911 175 763
f @buxarestaurante



Largo da Oliveira, 23, Guimarães, Portugal
www.restaurantebuxa.com

Agenda Cultural de Guimarães

janeiro/fevereiro 2026

UMA CIDADE, UM PLANETA: EXPERIÊNCIA IMERSIVA, INTERATIVA E PEDAGÓGICA

Até 31 de dezembro, Laboratório da Paisagem

tem como objetivo dar a conhecer aos visitantes a jornada climática de Guimarães que conduziu à distinção como Capital Verde Europeia. Trata-se de uma experiência sensorial, interativa e pedagógica, centrada nas boas práticas ambientais do território, abordando temas como Natureza e Biodiversidade, Alterações Climáticas, Água, Gestão de Resíduos, Qualidade do Ar e Ruído.

© LABORATÓRIO DA PAISAGEM



EXPOSIÇÃO "O TEMPO PARA O BARÓMETRO"

22 de janeiro a 06 de março, Palacete de Santiago

O tempo para o barómetro expõe o trabalho recente dos artistas Fernando Lobo e André Marques.

Apresentam-se objetos de diferentes volumes, pesos, ritmos e densidades. Prevê-se que ocupem o espaço tridimensional, suspensos, afixados, pousados, revelando corpos de escultura, desenho, vídeo, performance ou poesia (afirmando-se em partilha). Encaramos uma aproximação sensível, por um conjunto de sintomas e objetos performativos que nos revelam uma cartografia do encontro entre os artistas, com as suas linguagens e contextos diferentes.

A exposição pretende produzir dialeticamente afinidades e analogias sob elementos que diferem formal e plasticamente, como um percurso sinuoso.



ANTÓNIO RAMINHOS - "VOLTO JÁ"

31 de janeiro, 21h30, CAE S. Mamede

António Raminhos tem medo de morrer. Aliás, esse sempre foi um tema presente na sua ansiedade e perturbação obsessiva-compulsiva.

Mas, chegou a hora! Não de morrer, mas de partilhar as suas reflexões sobre o que significa viver num mundo onde a morte é uma realidade inevitável, abordando experiências pessoais, medos e absurdos do quotidiano relacionados com a finitude. Com o seu habitual humor nonsense, por vezes negro, vai partilhar histórias sobre funerais, tradições fúnebres e o que realmente acontece nas últimas horas.



© ANTÓNIO RAMINHOS

REINO DA DIVERSÃO

06 de fevereiro a 08 de março, Multiusos de Guimarães

O Multiusos de Guimarães convida o público a descobrir um Reino da Diversão renovado, repleto de novas experiências.

Dedicado ao entretenimento familiar, este evento promete transformar o palco das grandes emoções de Guimarães num espaço onde a alegria, a imaginação e os momentos inesquecíveis ganham vida. Entre muitas surpresas, destacam-se o Mega Jump, o Flash Dance e vários simuladores para os amantes de realidade virtual. Novidades que integram um universo colorido, dinâmico e em constante renovação.



© DIREITOS RESERVADOS



SORAIA LEITE CONCRETIZA SONHO

ABERTURA DE ATELIÊ DE CAKE DESIGN EM RONFE

TEXTO: MAIS GUIMARÃES E FOTOGRAFIAS: IRÍS TV

Aconteceu a 28 de dezembro, a inauguração do espaço Soraia Leite – Cake Design, localizado na Rua de São Tiago, Loja 3, em Ronfe. O novo ateliê nasce inteiramente dedicado à arte dos bolos personalizados, doces exclusivos e a todos os detalhes que transformam cada celebração num momento único.

A O espaço foi idealizado para oferecer aos clientes muito mais do que bolos: ali é possível descobrir sabores irresistíveis, decorações de sonho e peças únicas, criadas com carinho, dedicação e criatividade. “É a realização de um sonho”, afirmou Soraia Leite ao Mais Guimarães, sublinhando o orgulho e a confiança neste novo passo profissional. “Foi um espaço que eu idealizei ao pormenor.”

Com mais de seis anos de experiência na área, Soraia explica que o percurso começou com o “bichinho” da restauração, seguido pela formação especializada em cake design, área na qual encontrou a sua verdadeira paixão. O novo ateliê surge, assim, como a concretização natural desse caminho.

Além da confeção de bolos personalizados, o espaço foi pensado para reuniões com clientes e provas de degustação. Um dos objetivos futuros passa também pela vertente formativa. “Quero apostar na formação, para ensinar a cozinhar e preparar bolos. Sinto que há muito interesse, sobretudo nas técnicas de estruturação, coberturas e acabamentos”, explicou.

Quanto à identidade do seu trabalho, Soraia Leite destaca sobretudo o interior dos bolos. “Valorizo muito o sabor: interiores equilibrados, com boas texturas e massas húmidas, conciliando sempre um exterior que vá ao encontro do que o cliente idealiza.” Para a cake designer, o bolo assume um papel central em eventos familiares e empresariais, desde casamentos e batizados a aniversários e celebrações especiais.

O serviço abrange todo o tipo de eventos e épocas festivas, incluindo comunhões, despedidas de solteiros, chás de bebé e chás de revelação, mantendo parcerias com vários espaços e empresas da área da organização de eventos.

A abertura contou com a presença de amigos, familiares e muitos clientes fiéis, que acompanham o trabalho de Soraia Leite há vários anos. “Quero agradecer a todos os clientes que acreditam no meu trabalho. Sem eles, nada disto seria possível. Estou muito orgulhosa e muito feliz”, concluiu. A arte dos bolos personalizados ganha, assim, um novo lar em Ronfe.



PEDRO CHAGAS FREITAS VENCE PRÉMIO CINCO ESTRELAS PELA SEGUNDA VEZ

TEXTO: MAIS GUIMARÃES E FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS



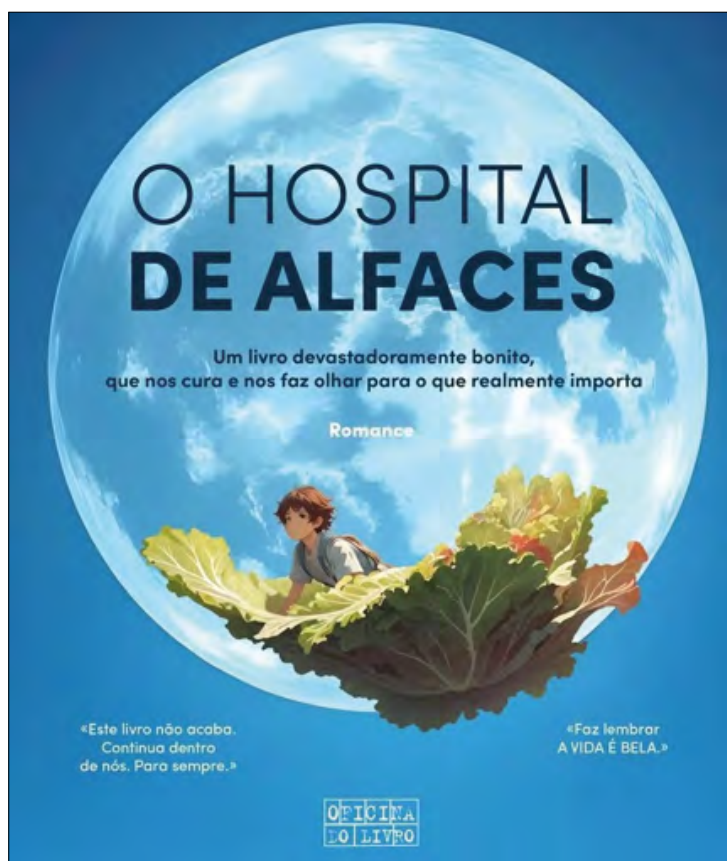
Pedro Chagas Freitas está entre os vencedores da edição deste ano do Prémio Cinco Estrelas, uma das mais relevantes iniciativas de reconhecimento de excelência em Portugal.

O escritor foi distinguido, pelo segundo ano consecutivo, na categoria de Literatura, reforçando o seu reconhecimento junto do público e dos consumidores portugueses. A cerimónia de entrega dos prémios está agendada para o próximo dia 27 de fevereiro e terá lugar na Fábrica XL, na LX Factory, em Lisboa. O evento será apresentado por Herman José.

O Prémio Cinco Estrelas é um selo de qualidade que distingue marcas, serviços e produtos, com base na avaliação e no grau de satisfação dos consumidores. Ao longo dos últimos 11 anos, a iniciativa analisou um total de 8.463 marcas em diversas áreas de atividade.

Pedro Chagas Freitas é um dos escritores portugueses contemporâneos mais lidos e reconhecidos pelo grande público. Nascido em Guimarães, em 1979, construiu uma carreira marcada por uma escrita emocional, direta e profundamente ligada aos sentimentos humanos, especialmente ao amor, à perda, à falha e à esperança.

Autor de dezenas de livros, Pedro Chagas Freitas conquistou leitores em Portugal e no estrangeiro, com obras que ultrapassaram o milhão de exemplares vendidos. Títulos como Prometo Falhar, O Amor Não Cresce nas Árvores, A Raridade das Coisas Banais e, mais recentemente O Hospital das Alfices, tornaram-se referências para quem procura uma literatura intimista e reflexiva, muitas vezes próxima do género da crónica e da autoanálise emocional.



PUB

Obrigado pela confiança.

é bom viver assim



Conheça a solução ideal para o seu condomínio:

LDC GUIMARÃES

Av. D. João IV, C.C. Villa, Loja 27
4810-532 Guimarães

T: 253 408 020

E: guimaraes@ldc.pt

www.ldc.pt

CIDADE

TEXTO: ELISEU SAMPAIO

© DIREITOS RESERVADOS



MIGUEL SOUSA É O NOVO PRESIDENTE DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DAS TAIPAS

Miguel Sousa é o novo presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários das Caldas das Taipas, após vencer as eleições para os novos corpos gerentes da instituição, referentes ao triénio 2026/2028.

O candidato da Lista A obteve uma vitória expressiva, reunindo 942 votos, contra os 406 votos alcançados por José Augusto Ferreira, candidato da Lista B. O ato eleitoral registou ainda 5 votos em branco e 1 voto nulo. A eleição contou com a participação de 1.354 associados, num nível de afluência considerado histórico e sem precedentes na instituição, demonstrando uma forte mobilização e envolvimento dos bombeiros e associados no futuro da corporação.

DO POPULISMO À PERCEÇÃO: UNCOVER QUER QUESTIONAR A FORMA COMO VEMOS O MUNDO

Entre os principais destaques da programação desta segunda edição está a rapper Capicua, que abre o festival no dia 12 de março, mas não num concerto. “Ela não vem cantar. Vem fazer uma masterclass sobre a importância da voz da mulher no mundo atual, num tempo que parece ocupado pela figura do homem forte. Qual é, afinal, o papel da mulher?”, explicou Tiago Sigorelho, da Gerador, acrescentando que a artista “tem muito para dizer”.

Outro dos nomes centrais é o filósofo italiano Franco Berardi, de 79 anos, considerado uma referência mundial no pensamento contemporâneo. Berardi irá falar sobre a imagem como arma de desinformação, tema central do seu mais recente livro, lançado em 2025.



© ELISEU SAMPAIO

FORTE PRESENÇA EMPRESARIAL PROJETA GUIMARÃES NA HEIMTEXTIL 2026

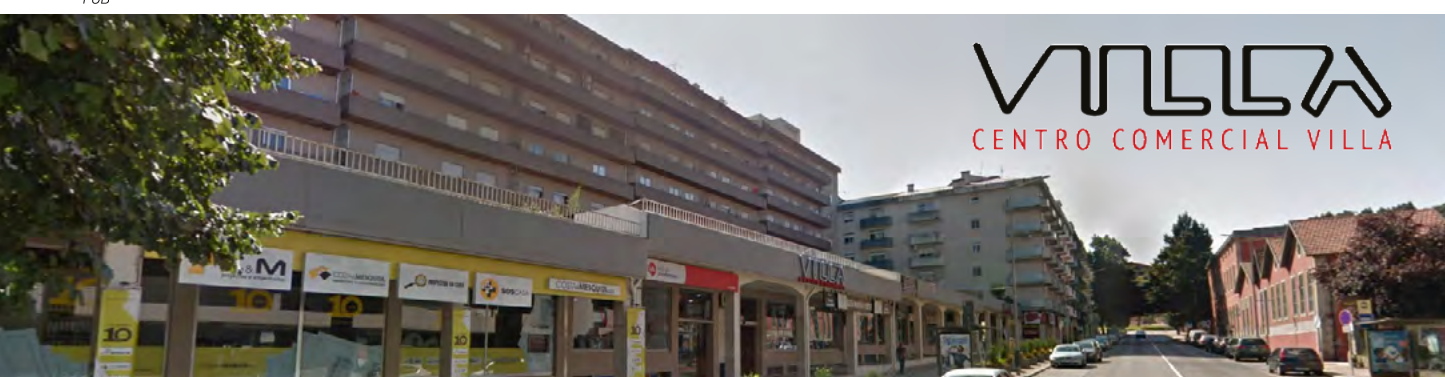
Guimarães destaca-se na edição de 2026 da Heimtextil, a maior feira internacional de têxteis-lar, ao afirmar-se como o município português com maior representação no certame. No total, 34 empresas do concelho marcam presença no evento, integrando a comitiva nacional de 46 empresas portuguesas participantes.

Ricardo Araújo, presidente da Câmara Municipal, sublinhou o peso da indústria têxtil vimaranense no contexto nacional e internacional. “É com grande orgulho que constato a fortíssima presença da nossa indústria têxtil vimaranense”, afirmou. O autarca destacou ainda a aposta crescente das empresas locais na inovação e diferenciação de produto, fatores que, segundo disse, reforçam a competitividade internacional do setor.

© J. PEREIRA FERNANDES



PUB



VILLA
CENTRO COMERCIAL VILLA

É BOM COMPRAR
NO CENTRO DA CIDADE!

Av. D. João IV, Guimarães



VITÓRIA SAGRA-SE CAMPEÃO DE INVERNO



VITÓRIA SC FAZ HISTÓRIA AO CONQUISTAR A TAÇA DA LIGA

TEXTO: HELENA LOPES - FOTOS: VITÓRIA SC

O Vitória SC conquistou a 10 de janeiro, pela primeira vez na sua história, a Taça da Liga de futebol, ao vencer o Sporting de Braga por 2-1, na final disputada em Leiria.

Numa inédita decisão entre rivais minhotos, os vimaranenses operaram mais uma reviravolta na prova, com Alioune Ndoye a assumir novamente o papel de herói.

O Braga entrou melhor e adiantou-se no marcador aos 17', com um golo de Dorgeles, na conversão de um livre direto. A vantagem bracarense manteve-se até ao intervalo, numa primeira parte de maior controlo por parte da equipa arsenalista.

Na segunda metade, o Vitória mostrou outra atitude e chegou ao empate aos 59', por Samu, na conversão de uma grande penalidade. A reviravolta ficou consumada aos 83', quando Alioune Ndoye marcou o golo decisivo, tal como já tinha feito na meia-final frente ao Sporting (2-1), confirmando-se como a figura maior da competição.

O Braga ainda dispôs de uma oportunidade soberana para levar a decisão para as grandes penalidades, mas o guarda-redes Charles esteve em destaque ao defender um penálti cobrado por Zalazar, aos 90+11'. O guarda-redes vitoriano foi decisivo ao longo da partida, com várias intervenções de elevado grau de dificuldade, sendo um dos protagonistas do triunfo.

No final do encontro, os jogadores celebraram efusivamente junto da bancada ocupada pelos milhares de adeptos vimaranenses, num momento histórico para o clube.



PLENO DE TAÇAS NACIONAIS PARA OS CONQUISTADORES

Com esta conquista, o Vitória passou a completar o pleno de troféus nas competições nacionais de taça, juntando a Taça da Liga à Taça de Portugal e à Supertaça Cândido de Oliveira. Em mais de 103 anos de história, os vitorianos passam a ostentar todos os troféus nacionais possíveis, à exceção do campeonato.

Esta foi a terceira reviravolta do Vitória na 19ª edição da Taça da Liga, depois das vitórias frente ao FC Porto [3-1] e ao Sporting [2-1]. O triunfo diante do SC Braga confirmou uma campanha marcada pela resiliência e capacidade de reação.

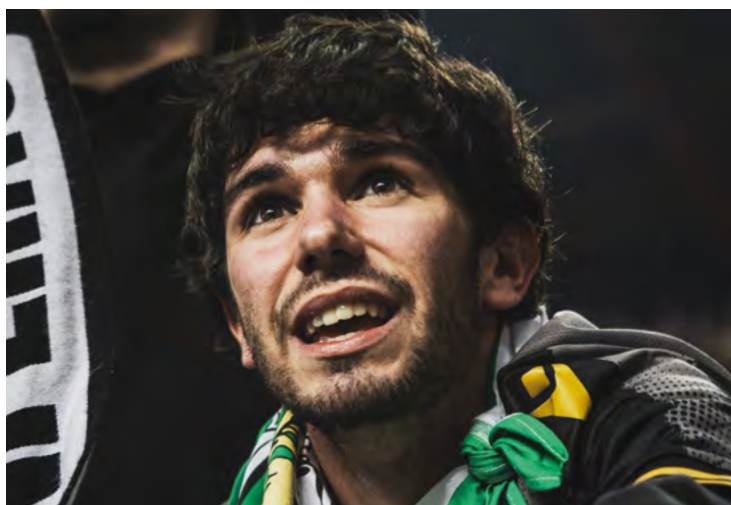
Quase uma década depois da última final, o Vitória de Guimarães tornou-se o 12º clube a disputar uma final da Taça da Liga e regressou às conquistas nacionais, algo que não acontecia desde 2012/13, época em que venceu a Taça de Portugal, sob o comando de Rui Vitória. Com este triunfo, os vimaranenses entraram no restrito lote de clubes com, pelo menos, três troféus nacionais distintos, num panorama dominado historicamente por Benfica, FC Porto e Sporting.

LUÍS PINTO: “A EQUIPA MANTEVE-SE UNIDA NA ADVERSIDADE”

No final da partida, o treinador do Vitória, Luís Pinto, destacou a união do grupo como fator decisivo. “A primeira parte foi bastante difícil, o Braga tinha a bola com muita qualidade. Mas a equipa conseguiu manter-se unida e perceber que estávamos vivos. Na segunda parte fomos mais fortes emocionalmente e isso fez a diferença”, afirmou.

O técnico sublinhou ainda a importância dos jogadores lançados a partir do banco. “O futebol está diferente e os jogadores que entram têm hoje um papel muito mais relevante. Tentamos preparar os jogos a pensar nesses momentos e hoje tivemos também a felicidade do nosso lado”, acrescentou.

Para Luís Pinto, de 36 anos, este foi o segundo troféu da carreira como treinador principal, novamente em Leiria, depois de ali ter conquistado o título da II Liga ao serviço do Tondela. “Este título significa persistência, resiliência e acreditar no trabalho. Nem sempre as coisas correm bem, mas temos de continuar a dar o nosso melhor”, concluiu.





PRESIDENTE DESTACA HUMILDADE E PROJETO DO CLUBE

António Miguel Cardoso, presidente do Vitória, mostrou-se satisfeito com a conquista, mas deixou um apelo à contenção. “É futebol, as coisas correram bem e estamos felizes. A meio da época, este título é muito importante, mas temos de manter os pés no chão”, afirmou.

O dirigente destacou ainda a aposta na formação e na estrutura do clube. “É importante ver estes miúdos que vêm da formação. Temos um projeto bem definido e nunca deixámos de acreditar. Internamente sempre houve muita confiança”, sublinhou.

António Miguel Cardoso elogiou também o trabalho do treinador: “A forma como o Luís Pinto entrou e revitalizou o plantel não foi fácil. Sempre acreditámos nele e ele sempre acreditou em nós. Está de parabéns”.

CHARLES HERÓI EM LEIRIA SEGURA TRIUNFO

Charles foi decisivo na final da Taça da Liga ao defender um penálti nos descontos. O guarda-redes brasileiro tornou-se uma das figuras da noite ao negar o golo a Zalazar, aos 90+11', num lance que podia ter levado a decisão para as grandes penalidades.

No final da partida, visivelmente emocionado, Charles destacou o trabalho coletivo e o apoio dos adeptos. “Em primeiro lugar quero agradecer a Deus por tudo, por não só me capacitar, mas também à minha equipa. Fico muito feliz por poder ter ajudado. Dar os parabéns a todos e agradecer o apoio dos adeptos”, afirmou à Comunicação Social.

GUSTAVO SILVA REGRESSA APÓS LONGA PARAGEM

Gustavo Silva viveu uma noite particularmente especial na final da Taça da Liga, ao regressar aos relvados após uma paragem superior a três meses, num jogo que culminou com a conquista inédita do troféu pelo Vitória de Guimarães, frente ao Sporting de Braga.

Visivelmente emocionado, o avançado admitiu que traçou o regresso precisamente para um momento como este. “Não tenho palavras



para descrever o momento exato para voltar. Coloquei isto como meta na minha recuperação, junto com o staff. Deus tem mostrado tantas coisas que eu nunca acreditaria que hoje estaria aqui a celebrar este título", afirmou, sublinhando o carácter histórico da ocasião. "Não há sentimento nem momento mais especial do que este. Fica para a história um grande regresso".

Gustavo Silva confessou ainda o nervosismo sentido antes de entrar em campo, num contexto de enorme exigência emocional. "Estava ansioso desde que saí de Guimarães. Estava muito nervoso por voltar num contexto destes, histórico. Quando ouvi o meu nome ser chamado, não pensei duas vezes em dar o meu máximo", revelou, reconhecendo que o processo de recuperação ainda não está totalmente concluído. "Ainda não estou a 100%, mas jogo a jogo vou-me integrando no grupo, e isso é o mais importante".

O avançado fez questão de destacar o apoio dos adeptos vimaranenses, que marcaram presença em Leiria e voltaram a encher as ruas da cidade na celebração do título. "Temos de enaltecer estes adeptos, o que fizeram hoje aqui fica para a história. Saíram de casa para presenciar um momento tão especial na vida do clube", disse, acrescentando que sempre acreditou que um dia iria conquistar um troféu em Guimarães.

Por fim, Gustavo Silva destacou a importância da liderança interna e do discurso do presidente António Miguel Cardoso, que, segundo o jogador, teve impacto direto no grupo. "Quando o presidente fez aquela reunião, transformou o nosso balneário. Fortaleceu a confiança que passou para nós. Sabemos que somos um grupo jovem, mas muito trabalhador e dedicado", referiu.

MILHARES NO TOURAL

Enquanto o troféu era erguido no Estádio Municipal Dr. Magalhães Pessoa, em Leiria, Guimarães preparava-se para uma noite de festa que se prolongaria até de madrugada. Milhares de adeptos concentraram-se na Praça do Toural para celebrar uma conquista em que sempre acreditaram.

A equipa chegou à chamada 'cidade berço' por volta das 03h30, num autocarro descapotável, apesar da chuva, e foi recebida por uma multidão logo à entrada da rua Paio Galvão, num ambiente de euforia e emoção.





UMA TAÇA, UM CLUBE E UMA CIDADE

VITÓRIA SC HOMENAGEADO PELO MUNICÍPIO

TEXTO: ELISEU SAMPAIO - FOTOS: PAULO PACHECO/CMG

A Câmara Municipal de Guimarães recebeu esta segunda-feira, 19 de janeiro, a equipa e a comitiva do Vitória Sport Clube numa Receção e Cerimónia de Homenagem que assinalou um feito marcante na história do clube.

A iniciativa, promovida pelo Município e realizada no Salão Nobre dos Paços do Concelho, teve como objetivo reconhecer publicamente a conquista da Taça da Liga, o primeiro título desta competição alcançado pelo Vitória SC, bem como o impacto desportivo e institucional deste feito para a cidade, venceu Ricardo Araújo, Presidente da Câmara.

Na sessão, que decorreu ao final da tarde, intervieram o capitão de equipa, Samu, o treinador Luís Pinto, o presidente da Direção do Vitória SC, António Miguel Cardoso, e o presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, num conjunto de discursos centrados no significado da conquista, no percurso desenvolvido pelo clube e na relação histórica entre o Vitória SC e Guimarães.

Samu agradeceu, em representação do plantel vitoriano, o acolhimento por parte do Município e destacou a dimensão coletiva do título. “É com muito orgulho que estamos aqui. Esta conquista, no geral, é importante para toda a cidade e para todos os vitorianos”, afirmou. O jogador sublinhou ainda que o grupo tem consciência das responsabilidades futuras: “Aquilo que conseguimos foi uma grande conquista, mas sabemos que temos de continuar a dignificar o povo, a cidade e o clube”.

O treinador Luís Pinto enquadró a vitória na Taça da Liga como resultado de um trabalho coletivo sustentado ao longo do tempo. “Nada na vida se faz sozinho, as grandes conquistas nascem juntas, quando cada um confia que faz parte de algo maior. O sucesso individual coincide com o desejo coletivo”, venceu.



Na sua intervenção, o presidente da Direção do Vitória SC, António Miguel Cardoso, frisou que o reconhecimento municipal simboliza mais do que a entrega de um troféu. “Aquilo que hoje aqui se distingue não é apenas uma taça, é um caminho construído com esforço, sacrifício, coragem e união”, afirmou.

O dirigente destacou a importância da formação e da identidade do clube, reforçando que “Ver jovens da nossa formação afirmarem-se é uma das nossas maiores vitórias. Queremos continuar a criar condições para que cresçam enquanto atletas e enquanto pessoas”. António Miguel Cardoso lembrou ainda que “o Vitória é um dos principais embaixadores do nome de Guimarães no país e no estrangeiro”, o que implica, segundo referiu, “uma responsabilidade acrescida na construção do futuro”.

António Miguel Cardoso salientou ainda o contributo de todos os que fazem parte da estrutura do clube. “Esta conquista é de muitos: dos atletas, da equipa técnica, do staff, dos funcionários e dos adeptos, que estão sempre presentes e que acompanham o clube independentemente das circunstâncias”, afirmou, acrescentando que o título deve ser celebrado com equilíbrio, numa época ainda longa e exigente.

O presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, encerrou o período de intervenções, sublinhando o significado institucional e simbólico da cerimónia. “Hoje, a Câmara Municipal recebe-vos como se recebe quem escreve História. Vocês deram ao Vitória SC uma conquista inédita e à cidade de Guimarães um momento que ficará na memória coletiva”, afirmou. Falando também como adepto, o autarca destacou a postura da equipa ao longo da competição e a ligação entre o clube e a cidade: “Jogaram como Guimarães vive, com orgulho, coragem e sentido de responsabilidade”.

Ricardo Araújo deixou ainda palavras de reconhecimento à direção, à equipa técnica e aos jogadores, bem como aos adeptos. “Esta vitória não se constrói apenas nos 90 minutos de um jogo. Constrói-se no trabalho diário, muitas vezes longe dos holofotes, e no apoio constante dos vitorianos”, referiu, acrescentando que a homenagem municipal representa “o agradecimento e o aplauso coletivo da cidade”.

Após a cerimónia no Salão Nobre, teve lugar a tradicional Saudação aos Vitorianos, a partir da varanda dos Paços do Concelho. Seguiu-se a apresentação pública da Taça da Liga na praça em frente ao Convento de Santa Clara, sede da Câmara Municipal, num momento que reuniu equipa, dirigentes, representantes do Município e adeptos, assinalando simbolicamente a partilha do troféu com a cidade.



PRESIDENTE DA REPÚBLICA DISTINGUE IRMANDADE DE SÃO CRISPIM COM MEDALHA DE MÉRITO SOCIAL

TEXTO: MAIS GUIMARÃES E FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS



A Irmandade de São Crispim e São Crispiniano foi condecorada no dia 30 de dezembro, pelo Presidente da República com a Medalha de Mérito Social, numa cerimónia solene realizada no Palácio de Belém, em Lisboa. A distinção reconhece o trabalho social desenvolvido de forma contínua pela instituição vimaranense ao longo de mais de sete séculos, afirmando-a como uma das mais antigas referências de solidariedade ativa no país.

A condecoração veio confirmar oficialmente o anúncio feito na noite de Natal por Ricardo Araújo, presidente da Câmara Municipal de Guimarães, durante o tradicional jantar solidário promovido pela Irmandade. Esta iniciativa, que se realiza ininterruptamente desde 1315, há cerca de 710 anos, continua a reunir à mesa dezenas de pessoas em situação de maior vulnerabilidade social, preservando um gesto de acolhimento profundamente enraizado na história e identidade da cidade.

Ao longo dos séculos, a Irmandade de São Crispim e São Crispiniano tem desempenhado um papel fundamental no apoio aos mais desfavorecidos do concelho de Guimarães, promovendo valores de solidariedade, proximidade e compromisso comunitário. A atribuição da Medalha de Mérito Social pelo Chefe de Estado surge, assim, como um reconhecimento nacional dos relevantes serviços prestados, distinguindo uma ação social sustentada no tempo e na dedicação voluntária.

Na ocasião do anúncio da condecoração, Ricardo Araújo sublinhou que “não há comunidade desenvolvida se não souber cuidar de todos”, considerando a Irmandade um exemplo vivo do papel do

associativismo e da responsabilidade social. Após a realização da Ceia de Natal, o autarca reafirmou o orgulho da comunidade vimaranense neste reconhecimento, destacando que a distinção presidencial valoriza não apenas a instituição, mas também o espírito solidário que caracteriza Guimarães.

Também Dário Silva, juiz da Irmandade de São Crispim e São Crispiniano, considerou a condecoração “uma honra e um orgulho para a instituição”, salientando que este reconhecimento vem valorizar um trabalho iniciado em 1315 e mantido ao longo das gerações. O responsável destacou ainda o envolvimento de dezenas de voluntários, organizados em várias equipas, desde a preparação das refeições ao serviço à mesa, bem como a crescente participação de pessoas mais jovens, assegurando a continuidade da missão da Irmandade.

Na mais recente edição da Ceia de Natal, a Irmandade acolheu entre 110 e 130 pessoas, tendo ainda entregue cerca de 20 refeições à Cruz Vermelha Portuguesa. Para além de pessoas em situação de carência económica, a iniciativa reuniu também pessoas que vivem sozinhas, proporcionando um ambiente marcado pela partilha, pelo convívio e pelo espírito comunitário que define a ação da instituição.

Com esta condecoração, o Presidente da República reconhece oficialmente a relevância histórica e social da Irmandade de São Crispim e São Crispiniano, sublinhando a importância de instituições que, ao longo de séculos, continuam a colocar a dignidade humana e a solidariedade no centro da vida comunitária.

PUB

arrecadações pequenos armazéns self-storage soluções de armazenagem car&nautic storage

Arrecadações da Quintã

Travessa Ferreira de Castro s/n (GUIMARÃES)

arrecadacoesdaquinta@gmail.com

facebook/arrecadacoes

253 539 500



Temos tudo para o seu automóvel!

BATERIAS AUTO | MOTO | EMPILHADORES | BARCOS
CHAPARIA | MECÂNICA | ELETRICIDADE

VENDA AO PÚBLICO
REVENDA COM DESCONTOS ESPECIAIS

RUA NOSSA SENHORA DA AJUDA (EN105), 101, MOREIRA DE CÓNEGOS 4815-368 GUIMARÃES
TL: 253 521 315 | INFO@CASADASBATERIAS.COM



Desde janeiro 1998



GUIMARÃES BARCELOS VISEU



DISTRIBUIDOR
OFICIAL

TUDOR **LIQUI MOLY**

WWW.CASADASBATERIAS.COM



CANTARINHA DOS NAMORADOS INSPIRAÇÃO PARA ENCONTRO E CONCURSO LITERÁRIO

TEXTO: ELISEU SAMPAIO - FOTOS: A OFICINA

O Encontro Literário e o Concurso Literário “Contarinhar” foram apresentados a 17 de janeiro, no Centro de Artes e Ofícios dos Fornos da Cruz de Pedra, em Guimarães, numa sessão pública que marcou o arranque de um novo projeto cultural promovido pela cooperativa A Oficina, em parceria com a livraria Rimas e Tabuadas.

A iniciativa integra um projeto cofinanciado pela União Europeia, através do Programa Regional NORTE 2030, e pretende reforçar a valorização do património cultural imaterial do concelho, nomeadamente a Cantarinha dos Namorados e os Bordados de Guimarães, cruzando tradição e criação contemporânea.

A apresentação contou com a presença de Isabel Ferreira, vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Guimarães, Esser Jorge Silva, presidente executivo d'A Oficina, Catarina Pereira, da Direção de Património e Artes Tradicionais, Francisco Neves, da Direção de Educação e Mediação Cultural, e Sílvia Lemos, representante da livraria Rimas e Tabuadas, parceira do projeto.

O Encontro Literário “Contarinhar” nasce com o objetivo de se afirmar como um espaço de diálogo entre a tradição material da olaria vimaranense e a criação literária contemporânea, tendo como referência central a Cantarinha dos Namorados de Guimarães. Este objeto emblemático da identidade local surge como ponto de partida para a reflexão e criação de textos poéticos em torno de temas como o amor, a memória, a identidade cultural, o simbolismo afetivo e a imaginação artística.

Durante a sessão, Catarina Pereira destacou a forte carga simbólica associada à Cantarinha, sublinhando que “nós vulgarmente conhecemos



a Cantarinha como um canto d'água, ligado à fonte, mas hoje falamos também de fontes de inspiração". Segundo a responsável, é precisamente essa dimensão simbólica que permite transformar um objeto tradicional num motor de criação contemporânea: "A imaginação é movida pela simbologia que damos às coisas. Cada pessoa tem a sua própria visão simbólica do mundo, e é a expressão dessa visão que desperta o interesse pela arte".

O Concurso Literário "Contarinhar", está aberto a participantes de todas as idades, a nível local e nacional, divididos em três categorias: Menores de 18 anos, e maiores com e sem trabalhos editados. A iniciativa pretende estimular e valorizar a criação literária, convidando escritores e não escritores a desenvolver textos inspirados na Cantarinha dos Namorados e nas narrativas que lhe estão associadas.

Para Sílvia Lemos, da livraria Rimas e Tabuadas, esta parceria representa uma oportunidade de criar um verdadeiro espaço de encontro entre o mundo do livro e outras áreas artísticas. A livraria assume, assim, um papel central na dinamização do Encontro Literário e do Concurso, promovendo a ligação entre escritores, editores, leitores e a comunidade, a partir de um objeto que "guarda memórias, histórias e afetos".

A iniciativa "Contarinhar" integra-se na estratégia d'A Oficina para a dinamização de atividades de criação artística e envolvimento com a comunidade, referiu Esser Jorge Silva, presidente da cooperativa. O responsável lançou ainda o repto para que os trabalhos realizados no âmbito do Contarinhar originem um livro, publicação patrocinada pela A Oficina.

Isabel Ferreira lembrou que Guimarães, "berço da nação, quer ser berço da inovação", citando Ricardo Araújo, presidente da Câmara Municipal. "A partir de um elemento tão nosso como a Cantarinha dos Namorados, com este projeto partimos para a inovação, para a criação de algo novo, contemporâneo", vincou a vereadora da Cultura.

Associada ao concurso, foi também abordada a ação Cantarinha Caminheira. "Vai andar de casa em casa", explicou Francisco Neves, descrevendo a iniciativa que convida os habitantes a receberem a Cantarinha dos Namorados nas suas casas, a depositarem nela histórias de amor, memórias familiares ou narrativas pessoais, e a passá-la depois a outros lares. O objetivo é criar um fio narrativo coletivo entre vizinhos e pessoas que muitas vezes não se conhecem, reforçando laços comunitários através da partilha das suas histórias.

De fevereiro a abril de 2026, uma Cantarinha dos Namorados circulará por 12 casas do concelho de Guimarães, onde ficará durante uma semana, antes de passar à casa seguinte. As histórias, guardadas nesse relicário da identidade vimaranense, serão divulgadas no fim de maio.



PUB

Arcol
Cash & Carry

GUIMARÃES - SANTA MARIA DA FEIRA - LISBOA - FARO



a marca do consumidor exigente



Amigos em casa?

SERVIÇO PRÓPRIO DE ENTREGAS

916 997 585

Segue-nos nas Redes Sociais

VÊ O MENU E FAZ A TUA ENCOMENDA



Agora a triagem
é no SNS 24

Antes de ir
à urgência
ligue sempre



808 24 24 24

SABIA QUE...?

NOS CENTROS DE SAÚDE (SAC):

Cabeceiras de Basto
Celorico de Basto
Fafe
Guimarães
Mondim de Basto
Vizela

TEMOS DISPONÍVEIS PARA SI:

Raio - X, Eletrocardiograma e Análises Urgentes

Parceria

DEPOIS DO NATAL, HÁ COMPRAS PARA DEVOLVER

Tem uma compra para devolver? Alguns comerciantes concedem um prazo alargado para trocar ou devolver compras. Saiba quais os seus direitos nas trocas de produtos comprados em loja ou online.

Quem comprar um produto numa loja poderá ter direito a devolvê-lo ou a trocá-lo durante um período variável. A lei garante a troca das compras, desde que os produtos tenham defeito. Já para as compras online, as regras são um pouco diferentes, embora existam situações em que a troca pode ser recusada.

Quando a compra é feita numa loja física, a lei não obriga os comerciantes a aceitar trocas ou devoluções se o produto não tiver defeito. Ainda assim, muitos estabelecimentos permitem fazê-lo, sobretudo depois de alturas como o Natal, em que é comum oferecerem prazos alargados para trocas. Por isso, antes de comprar, confirme sempre se a loja aceita devoluções ou trocas e até quando. Ao aceitar a devolução do produto, os comerciantes podem impor determinadas condições, como por exemplo, a devolução mediante um "cartão de oferta". Quando a devolução é autorizada pelos comerciantes, estes podem incluir um talão de devolução, com ou sem preço (neste caso, conhecido por "talão de oferta"), o que facilita o processo.

Já no caso das compras online, as regras são diferentes e mais favoráveis ao consumidor. A lei garante um prazo de 14 dias seguidos para devolver a encomenda, a contar do dia em que a recebe em casa, sem necessidade de apresentar qualquer justificação. Algumas lojas online vão ainda mais longe e permitem devoluções até 30 dias. Existem, no entanto, exceções. O comerciante pode recusar a devolução de produtos personalizados, como artigos com nomes, fotografias ou mensagens, ou quando o consumidor já sabia da existência de um defeito no momento da compra.

Quanto aos produtos que se estragam rapidamente ou têm um prazo de validade curto, como bolos ou outros alimentos frescos, por norma estes não podem ser trocados ou devolvidos. A exceção acontece quando o produto apresenta um defeito, por exemplo, se não estiver devidamente confeccionado.

Se tiver um conflito com um comerciante, nomeadamente por recusa em cumprir a garantia ou os seus direitos enquanto consumidor, pode e deve apresentar uma reclamação no livro de reclamações, físico ou eletrónico. Conhecer as regras é o primeiro passo para fazer valer os seus direitos.

Informe-se connosco.

Pode contar com o apoio da DECO Minho através do número de telefone 258 821 083 ou através do endereço eletrónico deco.minho@deco.pt



CONHEÇA OS PRINCIPAIS DIREITOS E DEVERES DO SENHORIO E DO INQUILINO NUM CONTRATO DE ARRENDAMENTO

Na celebração de um contrato de arrendamento, tanto os inquilinos como os senhorios têm direitos e obrigações a cumprir. É importante conhecer essas regras para não sair lesado com alguma situação.

Atendendo às questões mais colocadas pelos consumidores, vejamos as seguintes:

Qual é o prazo mínimo de um contrato de arrendamento? A duração mínima é de um ano. Se for celebrado por períodos inferiores, este fica de forma automática alargado ao prazo mínimo obrigatório.

Até quanto pode ser exigido o valor da caução e antecipação de rendas? A caução serve para assegurar a reparação de eventuais danos no imóvel, não podendo ultrapassar o valor de duas rendas. Quanto à antecipação de rendas, essa pode ser acordada entre ambas as partes até dois meses de renda.

Se houver atraso no pagamento de rendas por parte do inquilino, o senhorio pode exigir uma indemnização? Sim. O senhorio pode exigir 20% do valor devido.

Em que situações o inquilino pode terminar o contrato sem pagar as rendas correspondentes ao período de pré-aviso? Em caso de desemprego involuntário, incapacitação permanente para o trabalho ou morte do arrendatário ou da pessoa com quem vivia em economia comum há mais de um ano.

O senhorio pode vender a casa sem falar com o arrendatário? Não, pois existe o direito de preferência que faz com que o inquilino deva ser o primeiro a ser contactado, dando-lhe a oportunidade de decidir se pretende comprar o imóvel ou não.

**Cerimónia de
Compromisso
Capital Verde
Europeia 2026**

**Commitment
Ceremony
European Green
Capital 2026**

**Cerimónia
Capital Verde**

—
**Ricardo
de Guimaraes
Andrius
Deputy**





“RAÍZES DO FUTURO” MARCOU A ABERTURA OFICIAL DA CAPITAL VERDE EUROPEIA 2026

TEXTO: MAIS GUIMARÃES - FOTOS: LABORATÓRIO DA PAISAGEM

Guimarães deu início oficial ao seu ano como Capital Verde Europeia 2026 com o espetáculo “Raízes do Futuro”, que decorreu no Multúsus de Guimarães a 09 de janeiro perante cerca de 2.800 espetadores. A cerimónia de abertura reuniu mais de 170 artistas em palco e afirmou-se como uma celebração que cruzou cultura, identidade, memória coletiva e compromisso com a regeneração ecológica.

Apresentado por Catarina Furtado e Vasco Palmeirim, o espetáculo contou com atuações de Sofia Escobar e Gisela João, bem como com a participação de grupos e instituições vimeanenses como A Outra Voz, CERCIGUI, Coro En'Canto, Grupo Coral de Ponte e TetrA-cord'Ensemble, num momento que envolveu artistas nacionais e a comunidade local, reforçando a ligação entre criação artística e sustentabilidade.

Na sua intervenção, o Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, destacou o simbolismo do momento e do território. “Hoje este pavilhão transforma-se num símbolo vivo da Europa que queremos construir. Tudo começa em territórios como Guimarães”, afirmou, sublinhando que a distinção de Capital Verde Europeia representa um compromisso com os cidadãos, com a Europa e com as gerações futuras.

O autarca reforçou que cuidar do território é inseparável de cuidar das pessoas, defendendo que a liderança climática não depende da dimensão das cidades, mas da visão, da determinação e da coragem coletiva. “Ser Capital Verde Europeia, sendo uma cidade de média dimensão, mostra que a liderança ambiental não depende da escala, mas da ambição partilhada. Queremos que a sustentabilidade deixe de ser um conceito abstrato e se torne uma experiência real que melhora a qualidade de vida”, afirmou.





Ricardo Araújo salientou ainda que este percurso resulta de um forte consenso político e de um trabalho continuado no tempo, deixando um agradecimento a Domingos Bragança, que liderou o processo de candidatura. “Este compromisso ultrapassa ciclos políticos e líderes. Pertence à comunidade, às instituições, às escolas, às associações, às empresas e às crianças que hoje já vivem esta mudança”, referiu, acrescentando que Guimarães quer ser não apenas berço da nação, mas também berço da inovação e um exemplo inspirador para a Europa.

A dimensão europeia da cerimónia foi reforçada pela presença de Patrick Child, representante da Comissão Europeia, que considerou a noite como um momento de celebração coletiva. “Este é o vosso ano para celebrar a sustentabilidade. A transição verde ganha força quando há união de esforços. Divirtam-se e desfrutem desta celebração”, afirmou, sublinhando que o título pertence à cidade e aos seus cidadãos.

Também a Ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, destacou a importância deste ano para Guimarães e para Portugal, enquadrando-o no esforço nacional e europeu de implementação de políticas ambientais. A governante sublinhou os elogios recentes da Comissão Europeia e de organizações internacionais à forma como Portugal tem aplicado fundos europeus na eficiência energética, no combate à pobreza energética e na valorização do conhecimento científico nas políticas públicas.

“Raízes de Futuro” marcou, assim, o arranque simbólico de um ano que se pretende de ação, envolvimento e transformação. Como sublinhou Ricardo Araújo, a Capital Verde Europeia 2026 é um meio e não um fim: um instrumento para preparar Guimarães para as próximas décadas, reforçar a qualidade de vida, a coesão social e afirmar a cidade como referência europeia na transição ecológica.





RICARDO ARAÚJO “QUEREMOS SER INSPIRAÇÃO PARA OUTRAS CIDADES EUROPEIAS”

A Cerimónia de Compromisso decorreu também a 09 de janeiro, no Teatro Jordão, com a presença de representantes da Comissão Europeia, membros do Governo português, autarcas e delegações de cidades europeias.

A sessão contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, do diretor-geral adjunto da Direção-Geral do Ambiente da Comissão Europeia, Patrick Child, e do secretário de Estado do Ambiente, João Manuel Esteves, entre outras personalidades.

Durante a cerimónia foi feita a entrega do Green Book e apresentada a Declaração de Guimarães – Um Compromisso Local por uma Europa Mais Verde, documento que estabelece princípios orientadores para a ação municipal em áreas como clima, energia, mobilidade, biodiversidade e economia circular.

SUSTENTABILIDADE COMO POLÍTICA TRANSVERSAL

No discurso de compromisso, o presidente da Câmara afirmou que a distinção de Guimarães como Capital Verde Europeia 2026 “ultrapassa a dimensão simbólica” e representa “um compromisso firme e duradouro com os cidadãos, com a Europa e com as gerações futuras”. O autarca sublinhou que este reconhecimento europeu não é um ponto de chegada, mas antes “um compromisso que nos exige coerência entre discurso e ação, ambição sustentada no tempo e coragem política”.

Durante a cerimónia, destacou a importância da presença de representantes da União Europeia, afirmando que “o futuro da Europa constrói-se nas cidades, em todas as cidades, independen-



temente da sua dimensão”, salientando que Guimarães, enquanto cidade de média dimensão, demonstra que “a escala humana pode ser uma enorme vantagem na transição ecológica”.

Ricardo Araújo frisou ainda que preservar o passado é inseparável de cuidar do futuro, defendendo que “cidades com raízes históricas profundas podem ser, simultaneamente, laboratórios vivos de inovação social, sustentabilidade e coesão social”. Nesse sentido, sublinhou que a Capital Verde Europeia 2026 é “fruto do empenho coletivo da nossa comunidade”, envolvendo cidadãos, instituições, empresas, escolas e associações.

O presidente da Câmara destacou os investimentos feitos pelo município, agradecendo a Domingos Bragança e a todos os que trabalharam neste projeto, referindo que Guimarães tem apostado “na transição energética, na eficiência energética, na redução das emissões, na mobilidade urbana sustentável e numa economia circular que reduz resíduos e promove padrões de consumo responsáveis”. Acrescentou que a sustentabilidade “não é apenas ambiental, tem de ser humana e humanizada”, colocando as pessoas e a justiça social no centro da ação climática.

Para Ricardo Araújo, “a ação climática só será bem-sucedida se gerar oportunidades, reduzir desigualdades e melhorar o bem-estar coletivo”, defendendo que a sustentabilidade deve ser “um fator de vantagem competitiva” e não um entrave ao desenvolvimento.

Sobre o ano de 2026, afirmou que será “um meio, não um fim”, reforçando que o sucesso não se medirá apenas pelos eventos, mas “pelo que fica nas políticas, na economia, nas pessoas e no território”.

Concluiu com uma mensagem de confiança e ambição: “A partir do berço de Portugal, Guimarães não espera pelo futuro, está empenhada na sua construção com determinação, ambição, ciência, inovação e participação de todos.”

A comissária europeia do Ambiente, Jessika Roswall, e o diretor-geral adjunto da Direção-Geral do Ambiente da Comissão Europeia, Patrick Child, destacaram também a evolução do município e a persistência no caminho percorrido, nomeadamente ao nível da qualidade do ar e da redução da pegada ambiental. Patrick Child afirmou que Guimarães conseguiu até “combinar o património histórico com princípios modernos” e “colocar a sustentabilidade no centro da cultura local”.

Durante a sessão, foi destacado também o facto de um concelho marcadamente industrial ter conseguido alcançar feitos relevantes na área ambiental.

O secretário de Estado do Ambiente, João Manuel Esteves, também presente na sessão, felicitou o município pela distinção de Capital Verde Europeia, referindo que as políticas seguidas por Guimarães estão em consonância com as do Governo e que Guimarães poderá contar com o apoio estatal.



PROTOCOLO COM BEI REFORÇA APOSTA NA MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

No Teatro Jordão teve lugar também a assinatura do protocolo de apoio ao Plano de Mobilidade Urbana Sustentável [SUMP]. O acordo envolve o Município de Guimarães, o Banco Europeu de Investimento [BEI] e a Comissão Europeia, e contou com a presença de João Fonseca Santos, diretor do gabinete do Grupo BEI em Portugal.

O protocolo prevê o financiamento, por parte do BEI, de um estudo global sobre a mobilidade no concelho de Guimarães. Este plano permitirá realizar um diagnóstico abrangente das necessidades de mobilidade, definir orientações estratégicas e apoiar decisões futuras em matéria de transportes públicos, circulação rodoviária e modos suaves.

O estudo inclui também trabalhos para o desenvolvimento do projeto MetroBus, sistema de transporte público em via dedicada que o município pretende implementar como parte da sua estratégia de descarbonização e reorganização da mobilidade urbana.

Na sua intervenção durante a assinatura do protocolo, Ricardo Araújo referiu que Guimarães integra a Missão das Cidades da União Europeia, que tem como objetivo alcançar a neutralidade carbónica até 2030, e que o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável se insere nesse enquadramento.

MOBILIDADE COMO PRIORIDADE POLÍTICA

Em declarações aos jornalistas no final da sessão, o presidente da Câmara esclareceu que o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável será um instrumento de planeamento global, abrangendo todo o território concelhio. Indicou que o estudo preliminar do traçado do MetroBus, apresentado no dia 13, será complementado com os estudos adicionais, agora assegurados pelo protocolo com o BEI.

Ricardo Araújo afirmou que a mobilidade constitui uma prioridade da intervenção municipal para os próximos anos, considerando-a determinante para a qualidade de vida da população e para a redução das emissões associadas ao transporte rodoviário. Referiu que o município pretende reforçar a rede de transporte público coletivo, tornando-a mais abrangente, acessível e ajustada às necessidades dos utilizadores.

O autarca explicou que o MetroBus desempenhará um papel relevante tanto na mobilidade interna do concelho, assegurando ligações entre a cidade e as vilas, como na ligação a Braga e à futura estação de alta velocidade, contribuindo para a articulação regional.





JANE CARRUTHERS DA VISÃO AO LEGADO

Reunimo-nos hoje em Guimarães não apenas para celebrar um prémio relevante. Este momento assinala um marco na história ambiental: o momento em que uma cidade dá um passo em frente, com confiança, para ajudar a moldar o futuro da Europa e, em última instância, do nosso planeta comum. Uma visão ousada, concebida há mais de uma década, tornou-se realidade – e, mais do que isso, transformou-se em legado.

Guimarães afirma-se, com orgulho, como Capital Verde Europeia 2026. Esta distinção é uma grande honra, conquistada graças à dedicação, à perseverança e ao trabalho árduo de muitas pessoas. Mas, há mais de uma década, Guimarães não trata a sustentabilidade como um slogan: vive-a como uma prática quotidiana. O percurso sempre foi mais importante do que o prémio. Foi por isso que a cidade se manteve firme e resiliente ao longo de um exigente caminho rumo à excelência ambiental europeia. O Prémio Capital Verde Europeia insere-se, assim, num continuum. Não é um destino final. Ainda assim, é um marco que nos oferece um momento de reflexão – e, sobretudo, de renovação.

HOJE, GUIMARÃES INICIA UMA NOVA ETAPA

Guimarães é uma cidade notável há séculos, mas nunca permitiu que a sua história se transformasse numa zona de conforto. Pelo contrário, soube retirar força do seu património, ao mesmo tempo que teve a coragem de imaginar o que vem a seguir, projetando um futuro sustentável. E hoje, com humildade e convicção, escolhe partilhar o que aprendeu e convidar outros a colaborar.

É por isso que a Declaração de Guimarães assume particular importância. Ela condensa uma década de experiência, de tentativa e erro, de coordenação e cooperação. Capta uma aprendizagem em movimento e transforma-a num convite – dirigido a cidades de toda a Europa e do mundo – para integrarem um percurso comum.

Fora de Portugal, Guimarães pode ser pouco conhecida. Em Portugal, é reconhecida como o berço da nação. E também – como o demonstram os muitos prémios recebidos – é uma cidade que compreende e valoriza o poder da identidade, do orgulho e do sentimento de pertença. Hoje, Guimarães ocupa o seu lugar não apenas na história nacional, mas também na história europeia.

Este percurso não aconteceu de um dia para o outro. Em 2014, uma conferência internacional realizada em Guimarães questionava se uma cidade verde não seria apenas um “sonho impossível”. Já então, o Presidente Dr. Domingos Bragança refletia sobre como transformar esse sonho em realidade, com uma visão de longo prazo que colocasse a sustentabilidade ambiental no centro da ação municipal. O seu entusiasmo e liderança foram contagiosos. Pouco depois, cidadãos e responsáveis políticos uniram-se em torno dos valores do processo Capital Verde Europeia. Essa visão cívica foi agora transmitida, de forma transparente e responsável, ao Presidente Dr. Ricardo Araújo.

Esta transição é reveladora. Reflete algo raro e precioso nos dias de hoje: um compromisso político e social alargado em torno de valores partilhados, essenciais à construção de um futuro ambientalmente resiliente e sustentável. Aqui, a sustentabilidade não é uma questão partidária. Não oscila com ciclos eleitorais. Não é frágil.

É partilhada – por instituições, empresas, universidades e, sobretudo, pela sociedade civil. E a construção deste consenso pode bem ser a maior conquista de Guimarães.

O momento que celebramos hoje é, por isso, mais do que uma cerimónia. É mais do que um título. É um apelo à ação. Um apelo para agir localmente – enraizado no território, na cultura e na comunidade.

E um apelo para inspirar globalmente – através da abertura, da cooperação e do exemplo.

Guimarães compreende algo essencial: as cidades estão na linha da frente da emergência climática e da transição para a sustentabilidade. É nos bairros e nas freguesias, nas escolas, nos locais de trabalho e nos espaços públicos que o futuro será decidido. As cidades são onde os desafios se manifestam primeiro. Mas são também os lugares onde as soluções podem surgir mais rapidamente. Esta convicção está no coração da Declaração de Guimarães: One Planet City.

O que torna esta Declaração única não é apenas o seu conteúdo, mas a forma como nasceu – imediatamente após a receção do prémio, em Valência, em 2024. Não é teoria ambiental abstrata. É o resultado de experiência vivida e de uma forte infraestrutura humana. Está enraizada na prática, não apenas na ambição. E é moldada pela convicção de que a aprendizagem deve ser partilhada.

A Declaração não exige perfeição. Exige compromisso. Cada cidade é convidada a adotar, pelo menos, um pilar e a torná-lo mensurável, significativo e real.

Dessa forma, o título de Capital Verde Europeia ganha vida para além do momento. Deixa de estar compartimentado, cidade a cidade. Deixa de ser um reconhecimento pontual e transforma-se num legado vivo, prolongado ao longo da próxima década, alargando o círculo de cidades comprometidas com um futuro ambientalmente justo e sustentável.

Permitam-me uma breve reflexão sobre os cinco pilares da Declaração. Não são princípios abstratos. São um quadro realista para a ação – e fontes concretas de inspiração.

PRIMEIRO: EDUCAÇÃO

A educação é a base das sociedades sustentáveis. O conhecimento muda o mundo, mas também capacita as pessoas a mudarem as suas próprias vidas. Em Guimarães, a educação gerou literacia climática, orgulho cívico e responsabilidade intergeracional.

SEGUNDO: CIÊNCIA

A ciência deve orientar cada decisão. Evidência, dados abertos e investigação são a nossa bússola. Num tempo de incerteza e desinformação, Guimarães escolheu a transparência, a avaliação e a aprendizagem contínua como fundamentos da governação.

TERCEIRO: TRANSIÇÃO JUSTA.

A ação climática e a justiça social são inseparáveis. Nenhuma transição será bem-sucedida se deixar pessoas para trás. Guimarães lembra-nos que uma cidade verde tem de ser também uma cidade justa – inclusiva, equitativa e atenta à vulnerabilidade.

QUARTO: EMPRESAS E ECONOMIA

A inovação empresarial e industrial é essencial. Prosperidade e sustentabilidade não são opostas. Aqui, o setor privado não é um obstáculo à mudança; é um parceiro na construção de uma economia resiliente, preparada para o futuro e cada vez mais circular.

QUINTO: DESPORTO E CULTURA

A cultura e o movimento inspiram mudanças de formas que a política, por si só, não consegue. Celebração, criatividade e identidade coletiva são catalisadores de transformação. Transformam a sustentabilidade de obrigação em propósito partilhado. Em conjunto, estes pilares formam uma visão holística – adaptável a cidades de todas as dimensões, contextos e capacidades. Mas, subjacente a estes cinco pilares, existe algo ainda mais poderoso: um consenso em torno de valores partilhados.

Guimarães demonstra que a vontade política só é eficaz quando acompanhada por compromisso de longo prazo, ação coordenada e ambientes de políticas públicas estáveis. Quando a sustentabilidade se torna uma visão cívica partilhada, ultrapassa agendas de curto prazo e passa a fazer parte da identidade coletiva.



Este alinhamento constrói confiança. Estimula o investimento. Reforça as instituições. E dá aos cidadãos a certeza de que os seus esforços contam.

Guimarães não afirma ter todas as respostas. O que oferece é algo ainda mais valioso: a prova de que a transformação é possível. Uma cidade de média dimensão pode liderar. O património pode coexistir com a inovação. A tradição pode alimentar – e não travar – o progresso.

Ao partilhar a sua experiência de forma aberta e ao convidar à colaboração – através de parcerias, redes e desta Declaração – Guimarães convida outras cidades a adaptar, não a copiar; a aprender, não a competir.

Guimarães ajudou, em tempos, a fundar uma nação. Hoje, ajuda a moldar uma nova ideia do que uma cidade europeia pode ser: sustentável, justa, orgulhosa do seu passado e confiante no seu futuro, em colaboração com outras.

O Prémio Capital Verde Europeia marca, assim, um capítulo – não a última página. O verdadeiro legado começa agora: nos compromissos que assumimos, nas colaborações que construímos e na coragem que demonstramos. De Guimarães para a Europa. Da Europa para o Mundo.

One Planet City.

O nosso futuro partilhado começa aqui.

Jane Carruthers [Texto original em Inglês]

Professora emérita, historiadora ambiental na Universidade da África do Sul e Membro da Comissão de Honra da Guimarães 26 – Capital Verde Europeia



2026 SERÁ VERDE O PROGRAMA

Ao longo de 2026, Guimarães acolherá mais de 150 eventos de âmbito local, nacional e internacional, a par de mais de 200 iniciativas propostas por cidadãos, escolas, associações, empresas e entidades locais, fruto de um amplo processo de mobilização comunitária promovido pelo município. Conferências internacionais, fóruns técnicos, encontros científicos, festivais culturais, ações de educação ambiental e iniciativas de proximidade colocam a cidade no centro do debate europeu sobre sustentabilidade e transição climática.

O nosso objetivo é ser a melhor Capital Verde Europeia de sempre”, afirmou o presidente da Câmara Municipal, Ricardo Araújo, na apresentação do programa, que decorreu no Laboratório da Paisagem.

O programa arrancou com uma Cerimónia no Multisusos de Guimarães, a 09 de janeiro e, entre os dias 22 e 25, decorrerá o Seminário Eco-Escolas, no Centro Cultural Vila Flor, um dos maiores encontros nacionais dedicados à educação ambiental, que irá capacitar professores, técnicos e alunos em áreas como água, energia, biodiversidade e cidadania ambiental.

SUSTENTABILIDADE, CULTURA E ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Durante a primeira metade de 2026, Guimarães promove um conjunto alargado de eventos que cruzam sustentabilidade, cultura e inovação. Entre os destaques estão a Festa da Primavera, a 21 e 22 de março, a conferência anual da rede Energy Cities, entre 28 e 30 de abril, e o Landscape Forum e o Spring Forward Festival, ambos a decorrer entre 6 e 9 de maio.

De 4 a 7 de junho, a Alameda de São Dâmaso volta a acolher a Green Week Guimarães, a maior iniciativa pública de sensibilização ambiental do município, envolvendo associações, escolas, empresas e cidadãos em atividades pedagógicas, exposições e ações participativas.

Segue-se, de 15 a 19 de junho, o European Urban Resilience Forum [EURESFO], no Multisusos de Guimarães, um dos mais relevantes encontros europeus dedicados à resiliência urbana e à adaptação às alterações climáticas, reunindo cidades, especialistas e decisores de toda a Europa.

UM SEGUNDO SEMESTRE DE DIMENSÃO EUROPEIA

O segundo semestre mantém a dinâmica internacional. O Encontro Nacional de Limpeza Urbana decorre entre 8 e 10 de setembro, no Centro Cultural Vila Flor, seguindo-se a Semana Europeia da Mobilidade, de 16 a 22 de setembro, com iniciativas focadas na mobilidade ativa, nos transportes públicos e na descarbonização do espaço urbano.

Em outubro, Guimarães recebe o Congresso da Água, considerado o maior evento nacional dedicado à gestão sustentável dos recursos hídricos, nos dias 14 e 15, também no Centro Cultural Vila Flor. Nesse mesmo mês, a cidade acolhe ainda a Cerimónia do Júri da Capital Verde Europeia 2028, trazendo a Guimarães especialistas e representantes das cidades finalistas ao título.

Outro momento de destaque será a Eurocities Annual Conference, que decorre de 3 a 6 de novembro, no Teatro Jordão, reunindo líderes urbanos de toda a Europa para debater políticas públicas, inovação, sustentabilidade e o futuro das cidades.

LEGADO E COMPROMISSO COM 2030

O ano de Capital Verde Europeia terminará em dezembro, com a cerimónia de encerramento e a apresentação pública do legado de Guimarães 26, reforçando o compromisso do município com a neutralidade climática até 2030.

O programa integra ainda várias iniciativas simbólicas e de proximidade, como a criação de um Mapa Verde da cidade, a iluminação de 12 monumentos a verde, a implementação de eventos carbono zero, residências climáticas em coprodução e uma colaboração ativa com o comércio e a restauração locais. Entre as propostas mais inovadoras destaca-se a criação de uma “caderneta de cromos” com 12 desafios ambientais, que permitirá certificar os participantes como “eco-cidadãos”.

Está igualmente prevista a circulação de um embaixador móvel da Capital Verde Europeia, através de uma viatura itinerante que levará o projeto a todo o território do concelho. O projeto contará ainda com um site oficial, um podcast e a Revista Guimarães 26.



GUIMARÃES UM CONCELHO COM FUTURO SUSTENTÁVEL

Guimarães prepara-se para viver um ano histórico em 2026, ao assumir o título de Capital Verde Europeia, num percurso que reflete mais de uma década de trabalho estratégico, visão política e forte envolvimento da comunidade.

O QUE É A CAPITAL VERDE EUROPEIA?

O Prémio Capital Verde Europeia (European Green Capital Award) foi criado em 2006 por iniciativa de 15 cidades, com o apoio posterior da Comissão Europeia, para distinguir cidades que se destacam pela excelência das suas políticas ambientais, pela definição de metas ambiciosas e pela capacidade de inspirar outras cidades na transição para modelos urbanos mais sustentáveis.

Desde 2010, foram distinguidas cidades como Estocolmo, Hamburgo, Vitoria-Gasteiz, Nantes, Copenhaga, Bristol, Ljubljana, Essen, Nijmegen, Oslo, Lisboa, Lahti, Grenoble, Tallin e Valência e Vilnius, integrando uma rede europeia de cidades líderes em sustentabilidade.

UM PERCURSO CONSTRUÍDO EM TRÊS CANDIDATURAS

O caminho de Guimarães até à consagração como Capital Verde Europeia 2026 começou em 2014, com a elaboração de um plano global de sustentabilidade ambiental. A primeira candidatura, apresentada em 2017 para o título de 2020, resultou num 5.º lugar entre 13 cidades europeias.

A segunda candidatura, submetida em 2023, permitiu consolidar políticas, aprofundar indicadores e reforçar o envolvimento da comunidade. Graz (Áustria), Guimarães (Portugal) e Vilnius (Lituânia) foram as três cidades finalistas..

A terceira candidatura revelou-se bem-sucedida, culminando com a atribuição do título de Capital Verde Europeia 2026, reconhecimento de um percurso ainda mais sustentado, coerente e participado.



O LABORATÓRIO DA PAISAGEM NO CENTRO DA ESTRATÉGIA

Estrutura de referência nacional e internacional, o Laboratório da Paisagem assume um papel nuclear em Guimarães 26, funcionando como centro de operações, coordenação técnica e pensamento estratégico da Capital Verde Europeia. É a partir deste espaço que se articulam políticas públicas, projetos científicos, iniciativas de educação ambiental e ações de proximidade com a comunidade.

Enquanto interface entre o município, a universidade, o tecido económico e os cidadãos, o Laboratório da Paisagem tem sido determinante na definição, monitorização e comunicação das políticas ambientais de Guimarães, sendo também palco privilegiado de conferências, apresentações públicas e encontros técnicos ao longo de 2026.

INDICADORES AMBIENTAIS E VISÃO DE CIDADE

A candidatura de Guimarães foi avaliada com base em sete áreas ambientais fundamentais: qualidade do ar, água, biodiversidade e áreas verdes, resíduos e economia circular, ruído, mitigação das alterações climáticas e adaptação às alterações climáticas. Estes indicadores refletem uma visão integrada de cidade, onde o crescimento económico, a inclusão social e a sustentabilidade ambiental caminham lado a lado.

Guimarães afirma-se hoje como uma cidade do talento, da inovação, da conectividade e da autenticidade, com um centro histórico classificado como Património Mundial da UNESCO, um ecossistema científico e tecnológico dinâmico e uma forte identidade cultural. A experiência adquirida com eventos como a Capital Europeia da Cultura e a Cidade Europeia do Desporto reforçou a capacidade do município para mobilizar recursos, pessoas e instituições em torno de projetos de dimensão europeia.

LEGADO ALÉM DE 2026

O estatuto de Capital Verde Europeia traz benefícios que ultrapassam o ano do título: maior projeção internacional, aumento do turismo, atração de investimento, criação de emprego, acesso a redes e financiamentos europeus e reforço do orgulho cívico.

O ano de 2026 encerrará com a apresentação pública do legado de Guimarães 26, reafirmando o compromisso do município e dos cidadãos com a neutralidade climática até 2030.



FUTEBOL À LUPA

A MAIOR REVOLUÇÃO DO FUTEBOL DESDE BOSMAN...

TEXTO: VASCO ANDRÉ RODRIGUES • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

UMA (NOVA) NOVA DECISÃO REVOLUCIONÁRIA

Passaram trinta anos desde a resolução do caso Bosman que mudou, inelutavelmente, o panorama do futebol europeu. Passadas estas três décadas outra decisão judicial, no âmbito do Tribunal de Justiça da União Europeia, doravante designado por TJUE, promete causar um terramoto na estabilidade contratual dos jogadores bem como nos mercados de transferências.

Contextualizemos, a questão, remetendo, também, para o artigo que escrevemos neste mesmo espaço em Setembro de 2024 e onde dávamos a conhecer a questão em apreço. Esta passava pelo facto do jogador Lassana Diarra, após ter-se vinculado em 2013 com o Lokomotiv de Moscovo, ter rescindido o contrato sem justa causa, sendo condenado a título solidário com o clube que o pretendia contratar, os belgas do Charleroi, a pagar uma quantia de 20 milhões de euros, que viria a ser reduzida para metade em sede de recurso. Obviamente, que tal decisão demoveu o emblema pretendente de avançar com a aquisição do atleta.

Mas, também, conduziria a uma pugna judicial nas instâncias do direito das comunidades, o que levou o TJUE, a 04 de Outubro de 2024 a estabelecer que algumas disposições do Regulamento da



FIFA acerca das transferências de jogadores violavam o direito da União Europeia, mormente, no que se referia aos princípios da livre circulação de trabalhadores e da concorrência. Tais determinações seriam acatadas pela FIFA, que redefiniu as normas atinentes às regras sobre as consequências da rescisão contratual sem justa causa, ainda que tenha encetado conversações sobre as partes, de modo a almejar normas que salvaguardassem todas as partes em confronto.

AS ALTERAÇÕES AO ORDENAMENTO

Os novos parâmetros da FIFA, que deverão ser apresentados em breve, tornarão menos incertas e menos pesadas as consequências da rescisão do contrato. Essencialmente, é provável que se torne previsível, com uma certa aproximação, a faixa do «preço» pelo qual o jogador pode alcançar a libertação das suas obrigações contratuais e ir jogar em outro lugar.

Refira-se, pois, que anteriormente, no que a indemnizações dizia respeito, os clubes eram o elo forte da relação, pois quando eram estes a rescindir o contrato, de modo injustificado, apenas tinham de pagar o valor residual deste, e, somente, a diferença em relação ao novo salário que fosse auferir na nova equipa.



Ao invés, uma rescisão injustificada por parte de um jogador tinha consequências bem mais gravosas, o que impedia os atletas de tomarem este [ousado] passo. A calcular este valor tinha-se em consideração a remuneração que ia auferir, as despesas suportadas pelo clube que abandonou na contratação do jogador.

Além disso, e não menos importante, o novo clube era automaticamente considerado solidariamente responsável pela indemnização dos danos, bem como a federação do antigo clube podia opor-se à emissão do certificado internacional de transferência, impedindo ou atrasando significativamente a nova inscrição.

COMO, AGORA, TUDO MUDOU... A CLÁUSULA DE RESCISÃO DO FUTURO

A decisão do TJUE, que se concentrou no artigo 17.º [n.ºs 1, 2 e 4], no artigo 9.º, n.º 1, e no anexo 3 do Estatuto de Transferências da FIFA, alterou este cenário, levando a FIFA a alterar as regras sobre as consequências da rescisão sem justa causa por parte do jogador. Assim:

- a indemnização devida em caso de violação do contrato por parte de um jogador deve agora basear-se no princípio do interesse positivo [destinado a colocar a parte em cumprimento na posição em que se encontraria se a violação não tivesse ocorrido] e na legislação do país em questão;
- a responsabilidade solidária do novo clube só se aplica se o clube anterior demonstrar que o novo clube induziu activamente o jogador a violar o contrato;
- a emissão do ITC e, portanto, a inscrição no novo clube, deve ocorrer dentro de 72 horas após a solicitação.

Os riscos, neste cenário alterado, continuarão a recair sobre ambas as partes: clube e jogador. Para reduzir a incerteza, um instrumento a considerar, adequado para reequilibrar os interesses e prevenir litígios com resultados não totalmente previsíveis, será a aposição de uma cláusula rescisória flexível e calibrada com base no valor real, actual e futuro, do jogador.

A cláusula rescisória do futuro, se assim a poderemos apodar, que já está a ser amplamente discutida na Europa, deverá, pois, ser dinâmica, com valores ajustáveis com base no desempenho desportivo do jogador e na posição – competitiva e económica – do clube potencialmente interessado na sua aquisição. Concretamente, o valor a favor do clube «abandonado» poderia ser complementado por uma quantia dependente do desempenho [presenças, golos, assistências] com a nova camisola, bem como por uma percentagem da futura venda.

Definir claramente as posições do clube e do jogador desde o início da relação permite alinhar os interesses e reduzir o risco de litígios. A consecução deste objetivo passa pela configuração de uma cláu-



sula rescisória capaz de superar a lógica tradicional: não mais um montante fixo destinado a atrair ou desencorajar clubes rivais, mas um mecanismo baseado em parâmetros transparentes e universais, capaz de fornecer uma avaliação [tanto atual como preditiva] do valor desportivo e de mercado real do jogador, adaptando-se às circunstâncias concretas e garantindo um maior equilíbrio... na certeza, que vivemos tempos de mudança e que o futebol altera-se-á.

COMO UM CLUBE COMO O VITÓRIA DEVERÁ OLHAR PARA O FUTURO...

No Vitória, tal deverá ser seguido com particular atenção. Com efeito, atendendo ao apresentado, será necessário existir maior sagacidade no momento de negociação contratual, uma vez que os altos valores rescisórios colocados nos contratos dos atletas de pouco ou de nada valerão. Mais do que isso, a certeza [e a preocupação] que um grande negócio em perspectiva poderá ruir, com uma mera comunicação de rescisão contratual...



GUIDANCE

15^a EDIÇÃO ✦ 2026

5 > 14 FEV

Festival Internacional de Dança Contemporânea

✦ 1^a SEMANA

5 FEV ✦ 21.30 ✦ CCVF

Olga Roriz (PT)
O Salvo

6 FEV ✦ 21.30 ✦ TEATRO JORDÃO

**Janet Novás &
Mercedes Peón** (ES)
Mercedes mais eu

7 FEV ✦ 18.30 ✦ CIAJG

**Ana Rita Xavier, Daniel Conant,
Madison Pomarico, Andy Pomarico,
Jonas Friedlich, Maurícia Barreira
Neves, Belisa Branças**
Tender Riot

7 FEV ✦ 21.30 ✦ CCVF

**Compagnie
Marie Chouinard** (CA)
MAGNIFICAT + BodyremixRemix

8 FEV ✦ 16.00 ✦ CCVF

Daniela Cruz (PT)
Ocelo

✦ 2^a SEMANA

12 FEV ✦ 21.30 ✦ CCVF

Tânia Carvalho (PT)
O Sono da Montanha + O Gesto do Falcão

13 FEV ✦ 21.30 ✦ TEATRO JORDÃO

Ermira Goro (GR)
Sirens

14 FEV ✦ 18.30 ✦ CCVF

**Joana von Mayer Trindade
& Hugo Calhim Cristóvão** (PT)
**Quando Vem A Taciturna De Limiar
Em Limiar O Presente Frágil**

14 FEV ✦ 21.30 ✦ CCVF

Akram Khan Company (UK)
Chotto Dosh



CENTRO CULTURAL VILA FLOR
GUIMARÃES

C I A J G

centro internacional das artes
josé de guimarães

**TEATRO
JORDÃO**

Organização



Financiamento



Cofinanciamento



Media Partner



PARA COMPRAR
BILHETES PARA OS
ESPETÁCULOS,
POR FAVOR UTILIZE
ESTE QR CODE.